



Relatório Gerencial

BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO – Imobiliário



Fevereiro - 2022



Objetivo do Fundo

Fomentar o mercado do agronegócio, ampliando o número de investidores que possuem acesso a estes recursos, realizando investimentos em ativos com origem nas cadeias produtivas agroindustriais, nos termos da Lei 8.668 e da Lei 14.130, especificamente nos Ativos Agroindustriais, desde que estritamente observada a Política de Investimento e respeitados os limites de concentração contidos no Regulamento.

Dados do Fundo

Fundo	BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO – Imobiliário
Gestor e Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S.A.
Consultor de Análise de Crédito	Banco do Brasil S/A
Início das Atividades	Dezembro/2021.
Prazo	Indeterminado
Código de Negociação	BBGO11
Público Alvo	Investidores em Geral
Quantidade de Cotas	4.005.164
Taxa de Administração	0,85% a.a. com mínimo de R\$70.000,00 (setenta mil reais) mensais
Taxa de Performance	10% do excesso sobre CDI+1% a.a.
Quantidade de Investidores	5.422

Comentário do Consultor de Análise de Crédito

Cenário do Agronegócio

Valor Bruto da Produção Agropecuária – O Ministério da Agricultura reviu para cima suas estimativas para o Valor Bruto da Produção Agropecuária no Brasil, indicando incremento para a produção em 2022, 3,6% maior que os números inicialmente divulgados, devendo atingir R\$ 1,204 bilhão no ano. Em relação a 2021, as estimativas preliminares no agregado indicam crescimento da rentabilidade das cadeias produtivas em 4,2% frente a 2021.

O Valor Bruto da Produção Agropecuária, uma proxy utilizada para estimativa do PIB da agropecuária, indica que a rentabilidade das cadeias produtivas nacionais mantém sua trajetória de crescimento consistente iniciada em 2020.

O indicador demonstra que o setor agropecuário segue resiliente frente aos riscos e incertezas trazidos por variáveis como pandemia, instabilidades climáticas e crise hídrica, além dos riscos não-sistemáticos característicos do setor – sazonalidade, dependência de insumos importados, padrões de comportamento dos consumidores, eficácia da gestão, tecnologia, etc.

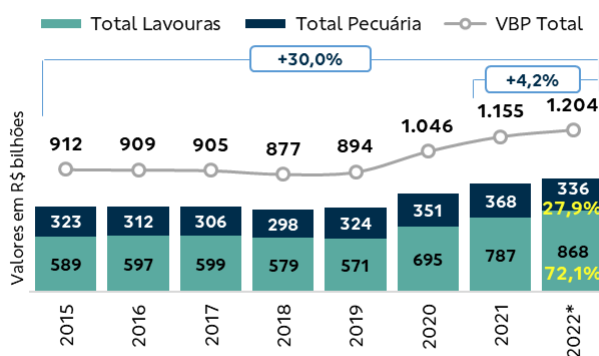
Nesse sentido, destacamos os principais geradores da força do setor, que se mantêm desde 2020 : (i) Volumes recordes de produção – com destaque para os grãos, cujas estimativas indicam que esse grupo deverá representar 72,1% do faturamento bruto da agropecuária –, preços médios em patamares superiores comparativamente aos ciclos produtivos anteriores; (ii) Demanda externa aquecida por commodities agropecuárias brasileiras, em especial as agrícolas – destaque para soja, na qual o crescimento foi acentuado e mitigou a queda do valor da pecuária, puxada pela bovinocultura de corte; e (iii) Câmbio favorável.

As quatro principais culturas geradoras de renda na agropecuária – soja, bovinos, milho e cana-de-açúcar – e que representam 65,4% do faturamento do setor, seguem como principais impulsionadores do desempenho para 2022. A bovinocultura ainda passa por um processo de lenta reposição do gado, haja vista o elevado preço das matrizes reprodutoras no mercado.

Com a tendência de certa amenização das instabilidades climáticas com a previsão de encerramento do ciclo do “La Niña” a partir do início do outono, o efeito do risco climático sobre as atividades do agronegócio poderá beneficiar as colheitas e elevar a rentabilidade do negócio.

O Brasil atualmente ocupa o posto de principal player no comércio internacional de soja, café, açúcar, carne bovina, de frango e suco de laranja, além de possuir o segundo lugar na exportação de algodão, terceiro em óleo de soja e milho e quarto na carne suína.

Valor Bruto da Produção Agropecuária



* Valores preliminares deflacionados pelo IGP-DI da FGV – base: janeiro/2022.
Fonte: Ministério da Agricultura.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Principais Culturas no VBP

Posição	Culturas	2021*	2022*	Var. %
1º	Soja	366,01	355,53	-3%
2º	Bovinos	154,05	152,84	-1%
3º	Milho	125,22	146,86	17%
4º	Cana-de-açúcar	85,87	96,80	13%

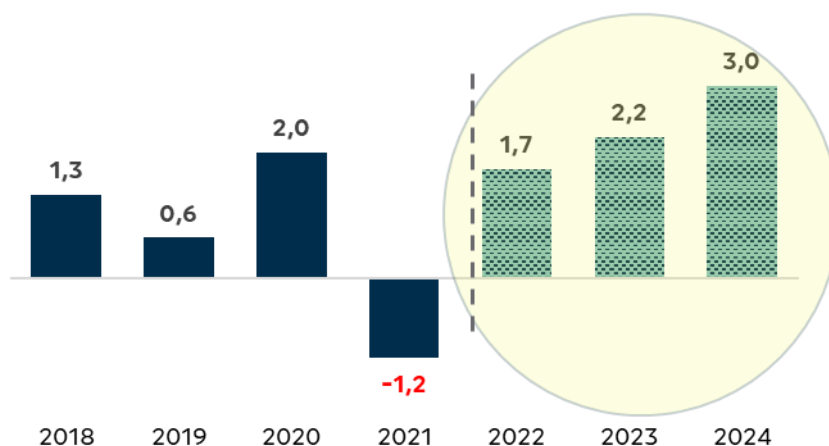
*Valores em R\$ bilhões deflacionados pelo IGP-DI da FGV – janeiro/2022.
Fonte: Ministério da Agricultura.
Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

PIB Agro

PIB Agropecuária – Segundo o IBGE, soja, milho e açúcar devem ser determinantes para o crescimento do PIB da Agropecuária na safra 2021/22. A produção animal deverá também contribuir com as projeções, com perspectiva de crescimento de seus segmentos, mesmo a despeito de uma recuperação lenta da cadeia da carne bovina, face custos elevados de reposição e entraves fitossanitários por parte de mercados externos consumidores. Ainda deve-se considerar o impacto em algumas culturas das instabilidades climáticas que ameaçam as lavouras de grãos de primeira temporada, principalmente soja e milho.

No caso da soja, já se prevê redução do volume produzido na região Sul e parte do Mato Grosso do Sul devido à estiagem no final de 2021, quando o grão estava em maturação no campo. Assim, a expectativa de crescimento do PIB da Agropecuária foi revisto de 2,2% para 1,7%.

PIB da Agropecuária

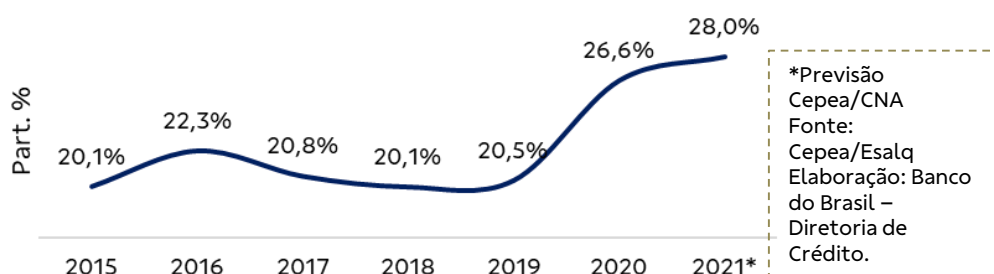


A partir de 2022, os valores são previsões elaboradas pelo Banco do Brasil.
 Fonte: IBGE e BB Assessoramento Econômico – 18/02/2022.
 Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito Dicre

O Produto Interno Bruto (PIB) do Agronegócio brasileiro, calculado pelo Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP, em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), teve um crescimento modesto no terceiro trimestre de 2021, de apenas 0,4%. Com isso, o avanço do PIB do setor de janeiro a setembro deste ano foi de 10,79%.

Considerando-se os desempenhos do agronegócio e da economia brasileira até o momento, a participação do setor no PIB total ainda está mantido em torno de 28% no ano. Segundo pesquisadores do Cepea, o aumento do PIB na parcial de 2021 está atrelado aos resultados observados para o ramo agrícola (com elevação de 17,06%), já que o pecuário seguiu registrando balanço negativo de janeiro a setembro (queda de 4,76%).

Participação do Agronegócio no PIB Brasil



Destaques das Cadeias Produtivas

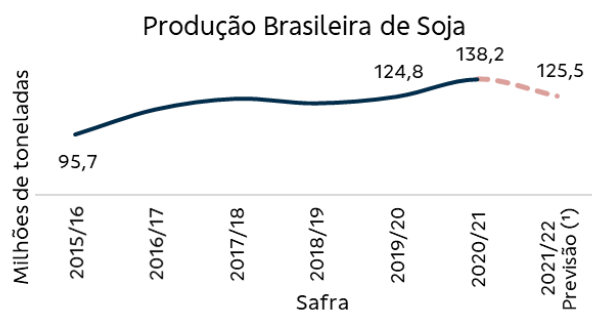
Produção de grãos – O clima continua como principal desafio para a safra brasileira de grãos neste início de ano, caracterizado por chuvas abundantes em parte do Sudeste, Centro-Oeste e Matopiba, e maior estiagem na região Sul e Centro Sul do Mato Grosso do Sul atingindo culturas de primeira safra e justificando a perda de produtividade de culturas como a soja. O indicativo atual, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento – Conab, é de um volume total de produção de 268,2 milhões de toneladas de grãos para a safra 2021/22, 5,7% abaixo do levantamento divulgado em janeiro, porém 5,0% superior ao volume produzido no ciclo anterior.

A estimativa de incremento na área plantada em comparação à safra 2020/21, é de 3,8%. São estimados 72,3 milhões hectares para este ciclo, correspondendo à incorporação de 2,5 milhões de hectares, influenciados, sobretudo, pelo crescimento da área de soja (+1.391 mil ha), e de milho (+962,3 mil ha). As áreas das culturas de verão de primeira safra já estão consolidadas. Já as de segunda safra estão em início de plantio e deve ocorrer até abril. As de terceira safra iniciarão o plantio a partir de meados de abril.

Soja – Em decorrência dos problemas climáticos ocorridos principalmente na Região Sul do Brasil, a produção de soja, no quinto levantamento da safra em fevereiro foi estimado em 125,47 milhões de toneladas, retração de 10,7% frente ao levantamento anterior. Comparativamente à safra anterior, o recuo é de 9,2%. A consequência é uma redução de oferta que, por consequência, gera uma redução de estimativa de esmagamentos e principalmente de exportações. Ainda assim, as exportações neste ciclo deve se manter em níveis expressivos, atingindo em torno de 80,16 milhões de toneladas.

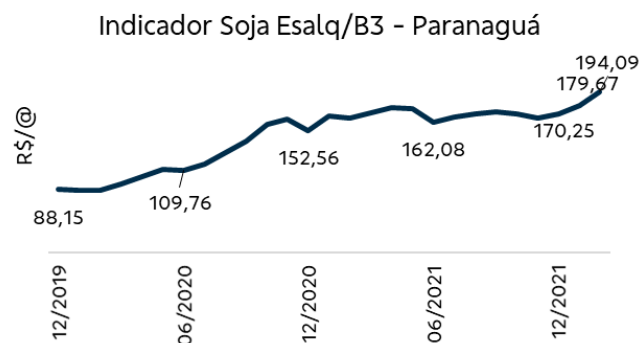
Preços – No agregado, o indicador da soja ESALQ/B3 – Paranaguá fechou janeiro com média de R\$ 179,67/saca de 60 kg, alta de 5,5% no comparativo mensal e de 7,0% no interanual. Na parcial de fevereiro, até 24/02, os preços médios seguem com tendências altistas, já atingindo R\$ 194,09.

A demanda mundial segue em crescimento, com o mercado estimando consumo chinês na ordem de 100 milhões de toneladas da oleaginosa nesta safra. Demanda externa crescente e volume de produção menor, em decorrência de condições climáticas desfavoráveis, devem atuar reduzindo a relação estoque / consumo mundial. Esses fatores tendem a dar sustentação aos preços médios da temporada.



Fonte: Conab.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito



Fonte: Cepea.

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Destaques das Cadeias Produtivas

Milho – As lavouras brasileiras da primeira safra foram beneficiadas pelo clima durante a semeadura e a fase inicial de desenvolvimento em setembro de 2021. A área plantada é estimada em 4.533 mil hectares, aumento de 4,3% em relação a 2020/21. No entanto, o clima seco no Sul do País e parte do Mato Grosso do Sul foi motivo de preocupação no último bimestre de 2021.

A despeito da grande amplitude da janela de plantio, grande parte das lavouras sofreu algum ou vários eventos climáticos negativos, levando agentes a apontarem possibilidade de oferta inferior às estimativas.

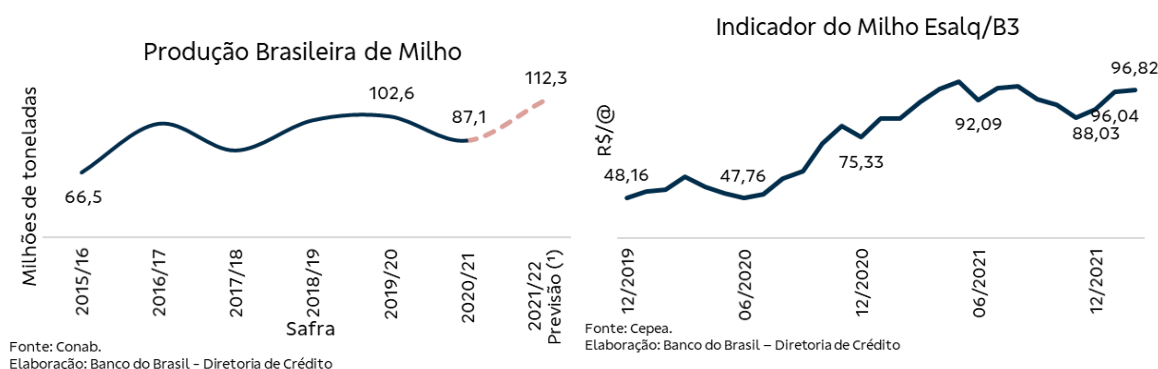
Para a segunda safra, o cultivo da soja mais acelerado e dentro do período considerado ideal deve favorecer a colheita da oleaginosa, permitindo a semeadura de milho na janela mais adequada para o desenvolvimento das lavouras.

O mercado avalia que a produtividade do milho segunda safra, cujo plantio está em início, pode obter um desempenho melhor se a tendência ao arrefecimento do efeito “La Niña” venha a se concretizar a partir de março, quando do início do outono.

A Conab prevê em sua totalidade – incluídas as três safras – produção total de 112,3 milhões de toneladas para o ciclo 2021/22, 29% superior ao período anterior. É esperado aumento de 23% da produtividade total das lavouras do cereal, comparada à safra anterior.

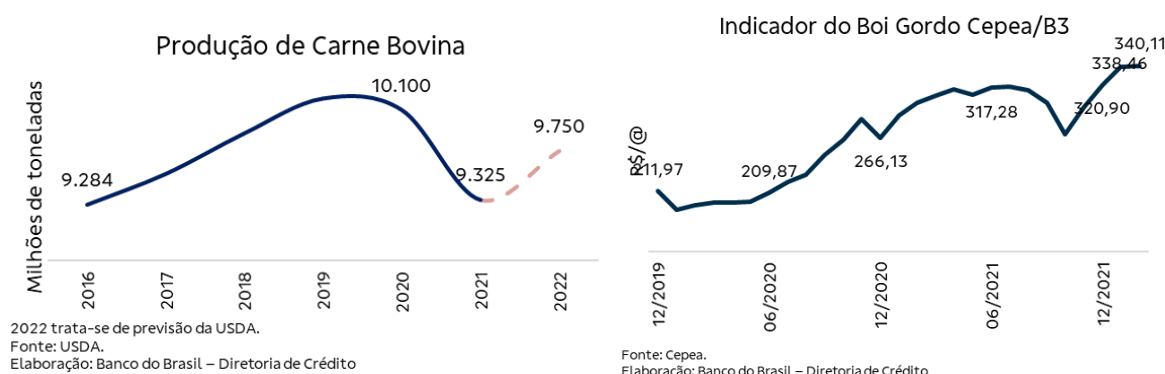
Preços – O indicador do milho ESALQ/B3 fechou janeiro com média atingindo R\$ 96,04/saca de 60 kg, alta de 9,1% no comparativo mensal e de 14,8% no interanual. Na parcial de fevereiro, até 24/02, os preços médios seguem com tendências altistas (R\$ 96,82).

No primeiro semestre de 2022, os baixos estoques e a demanda firme podem limitar a possibilidade de quedas expressivas nas cotações, ao passo que, na segunda metade do ano, pode haver certa pressão sobre os valores, caso se consolidem as projeções de oferta de segunda safra elevada. Por enquanto, as estimativas oficiais indicam produção e exportações recordes no Brasil e no mundo.



Destaques das Cadeias Produtivas

Produção de carne bovina – O United States Department of Agriculture – USDA, em que pese as incertezas existentes quanto a novos embargos sanitários sobre a produção e exportação da carne bovina brasileira, mantém as estimativas iniciais de incremento de 5,6% na produção em 2022 de carne bovina. As premissas se apoiam na possibilidade de retomada da demanda externa ao produto brasileiro ao longo do ano; da recomposição mais consistente do rebanho bovino; da oferta de animais para abate; e da manutenção da competitividade da carne nacional em qualidade e preço (câmbio ainda em patamares favorável); porém mantém-se a preocupação nas regiões produtoras do Sul do país das condições climáticas adversas, cujo impacto se dá nas condições das áreas de pastagens e na dessedentação animal, e dos efeitos ainda persistentes da covid-19 e possíveis impactos em frigoríficos produtores e no escoamento/recepção da produção no mercado externo, com destaque para a China.



Preços

Em 2021, ficou evidente que, diante de uma demanda interna fraca, a oferta enxuta no campo e, de forma preponderante, a aquecida procura internacional – especialmente por parte da China – foram os fatores que levaram os preços da cadeia pecuária nacional a atingirem novos patamares recordes. E é muito provável que o mercado externo siga sendo o principal fator de influência sobre os preços internos da cadeia pecuária nacional em 2022.

Quanto aos preços da arroba no mercado interno (Indicador CEPEA/B3, mercado paulista), a média de janeiro atingiu R\$ 338,46, um recorde, em termos reais, considerando-se a série completa de médias mensais deflacionadas (IGP-DI). Na parcial de fevereiro (24/02) já assinalava média superior a R\$ 340,00, indicando a manutenção da trajetória de crescimento e possibilidade de atingir novo patamar na série histórica de preços.

Exportações – O câmbio deve seguir favorecendo as exportações brasileiras em 2022, com a Ásia continuando a ser o principal destino das vendas externas brasileiras. Ainda em função das incertezas globais causadas pela covid-19, mas dado o avanço da vacinação e a retomada das economias globais, apesar da inflação mundial projetada, a tendência é de manutenção dos preços firmes para 2022. Entretanto, a inflação e o desemprego deverão pressionar o consumo de carne bovina no Brasil, que representa 75% do total da produção anual.

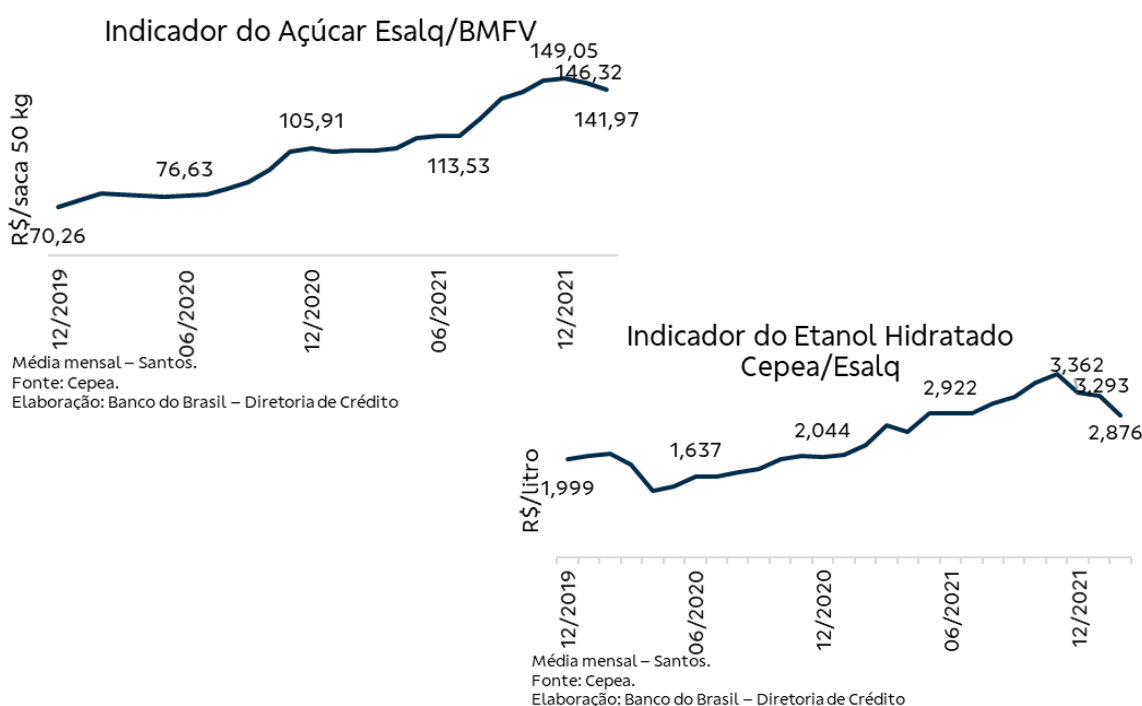
Por outro lado, o dólar elevado tende a encarecer os já altos custos de produção no campo, tendo em vista que importantes insumos são importados, como produtos veterinários e nutricionais. Além disso, o câmbio deve manter atrativas as exportações de soja e milho e, consequentemente, reforçar o movimento de alta nos preços desses grãos, pressionando a margem do pecuarista que utiliza desses grãos na alimentação animal.

Destaques das Cadeias Produtivas

Açúcar – O cenário para o mercado doméstico de açúcar para 2022 vem sendo projetado a partir de perspectivas pouco favoráveis – custos elevados com insumos importados e economias doméstica e mundial desaceleradas –, que prejudicam a produção e o consumo. Às incertezas em relação às variáveis macroeconômicas, como a taxa de câmbio e a oscilação nos preços de petróleo – dada as questões geopolíticas internacionais do conflito Ucrânia x Rússia, somam-se preocupações com o clima – o que pode resultar em eventual queda de produtividade na safra. Internamente, a inflação elevada prejudica o poder de compra da população. Nesta conjuntura, o mercado trabalha com expectativas de produção e consumo de açúcar no Brasil conservadoras frente às de 2021, a despeito da sinalização de manutenção de preços doméstico e internacionais altos. O nível de preços praticados parece ter menor relação com os movimentos de oferta e demanda no mercado da commodity que com outros fatores exógenos, podendo-se incluir também o aumento no custo de frete, interno e externo.

Etanol – Na comparação com os meses de janeiro de anos anteriores, o volume de etanol hidratado e anidro negociado pelas usinas de São Paulo no primeiro mês de 2022 é o mais baixo desde 2002, segundo dados do Cepea – um comportamento ainda mais tímido tinha sido registrado pela instituição em novembro de 2021. Em relação a dezembro de 2021, o volume negociado do biocombustível em janeiro foi 17% inferior. A sequência de negócios pontuais tem caracterizado o mercado de etanol em toda a região Centro-Sul do Brasil – um volume pequeno de combustível tem sido absorvido pelas distribuidoras no mercado spot, com contratos extras de abastecimento para o período de entressafra. As incertezas quanto ao consumo de etanol devido às restrições de mobilidade, impostas pela variante ômicron do coronavírus, e a desvantagem do preço do hidratado frente ao da gasolina C nas bombas justificam a baixa liquidez observada.

O mercado ainda acompanha o preço dos combustíveis frente às incertezas geopolíticas internacionais – crise da Ucrânia x Rússia –, que podem elevar o preço dos combustíveis. A incerteza decorre do fato de quanto os biocombustíveis têm capacidade de se descolar dos preços dos combustíveis fósseis, favorecendo o aumento do processamento do produto nas usinas.



Impactos do conflito Rússia-Ucrânia

O mercado vê com preocupação o desenrolar do conflito militar entre Rússia e Ucrânia. A imposição de sanções comerciais pelo Ocidente à Federação Russa e também à Belarus, em decorrência desse conflito, deverá impactar o agronegócio brasileiro, principalmente no que se refere à importação de fertilizantes, insumo que o Brasil possui alta dependência do mercado externo, em especial àqueles de origem dos países citados.

Com preços em elevação e câmbio que deverá se manter desvalorizado em decorrência do agravamento do cenário do conflito, o custo de produção relativo a tais insumos se elevará. Embora ainda não se tenha mensurado o montante desse impacto sobre a atividade agrícola brasileira, já é esperada a elevação dos custos de produção da safra 2022/23, com reflexo sobre a rentabilidade das atividades agrícolas. Aguarda-se o estabelecimento de ação coordenada e rápida entre governo e agentes do setor no sentido de buscar parceiros comerciais alternativos e novas fontes de fornecimento para abastecer as necessidades internas do insumo agrícola, dado o risco de crise na oferta de fertilizantes (nitrogenados, fosfatados e potássicos).

Para a cultura da soja, o mercado avalia que o impacto do conflito é baixo e indireto, mas o viés para os preços é de alta do grão e do óleo, puxado pelo aumento do petróleo, uma vez que favorece a produção de biodiesel de soja. Se os preços continuarem altos até meados do ano, a área prevista para a safra 2022/23 no Brasil poderá crescer acima do projetado atualmente. Porém, isso irá depender do custo e disponibilidade de fertilizantes no mercado.

Para o milho, avalia-se impacto moderado, com viés de alta dos preços internacionais da commodity, uma vez que a Ucrânia é o quarto maior exportador, representando na safra 2021/22 em torno de 16% dos negócios globais. A paralisação dos embarques ucranianos deverá fazer com que os compradores – principalmente a China – redirecionem seus negócios para países como Argentina, Brasil e EUA, em um cenário de oferta mais apertada. No Brasil, como no caso da soja, se os preços e os prêmios FOB de exportações continuarem elevados, poderá servir de estímulos aos produtores para expandir a segunda safra 2022/23. Mas, da mesma forma que a soja, dependerá dos custos e disponibilidades de fertilizantes e impacto nos termos de troca.

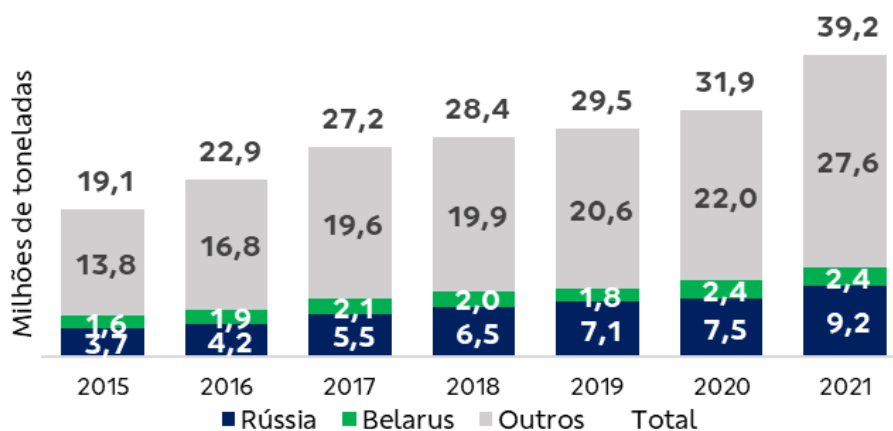
O impacto sobre a produção de cana-de-açúcar, e por conseguinte o mercado de açúcar e etanol, é avaliado como moderado. O cenário de preços do petróleo em alta pode beneficiar a produção brasileira de biodiesel à base de cana, cujo mix de produção deverá se tornar mais alcooleiro. No mercado interno, o impacto sobre os preços da gasolina poderá favorecer a demanda de etanol, desde que a diferença de preços entre os combustíveis fósseis e o etanol garanta a competitividade deste último.

Avalia-se impacto moderado para o setor produtor de proteína animal, principalmente decorrente da elevação dos custos de produção, em especial das rações animais, em decorrência do aumento dos preços dos grãos, em especial o milho. No entanto, a Rússia tem baixa participação na pauta de exportações de carnes do Brasil. Caso as sanções econômicas atinjam nossas exportações – atualmente concentradas em aves –, podem ser exploradas oportunidades de direcionamento para outros mercados, a exemplo de países do Oriente Médio como a Arábia Saudita.

O Trigo é outra commodity fortemente impactada, uma vez que a Rússia e a Ucrânia detêm aproximadamente 30% das exportações globais. Os preços já vinham em alta – superior a 20% – desde o início do ano e tendem a subir ainda mais nos próximos meses, a depender do desenrolar do conflito. O Brasil é afetado indiretamente, uma vez que é dependente de importações de origem dos países do Mercosul. A importação de trigo da Rússia ou da Ucrânia não é expressiva, mas a baixa oferta e os insumos em alta deverão penalizar o mercado importador brasileiro por um lado e, pelo outro, até beneficiar os produtores nacionais – a depender dos termos de troca. A cultura de trigo representa 1% do VBP, conforme dados de janeiro/22.

Impactos do conflito Rússia-Ucrânia

Brasil - Importação Totais de Fertilizantes



Comentário do Gestor

No mês de fevereiro continuamos a alocação dos ativos da carteira do fundo BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO – Imobiliário, representando em 25/02/2022 aproximadamente 57,42% da carteira. As LCAs do Rabobank e Santander, que correspondem a aproximadamente 28% da carteira tem vencimento proposto para 21/03/2022 e temos buscado ativamente CRAs no mercado para substituí-los. Observa-se que, conforme prospecto preliminar (página 231), esperamos atingir a alocação alvo em um prazo de 4 meses.

Conforme informado no mês anterior, temos buscado no mercado CRAs que se enquadrem nos critérios de alocação do fundo, com foco no mercado primário, mas não somente, e primando pela rentabilização dos recursos de caixa com ativos de maior liquidez, como operações compromissadas e LCAs. A participação destes papéis na carteira do fundo se reduzirá paulatinamente, a medida em que os recursos sejam alocados em CRAs.

De forma a rentabilizar a carteira, enquanto buscamos no mercado emissões de CRAs com taxas atraentes ou oportunidades no mercado secundário com boa relação risco versus retorno, alocamos os recursos em papéis de curtíssimo prazo com rentabilidade superior a da operação compromissada.

Os ativos alocados no fundo até 25/02/2022 constam no quadro abaixo com suas respectivas taxas de aquisições e foram selecionados com base em suas taxas, ramos de atuação e relação retorno versus risco.

O descasamento de valor entre a cota de negociação no mercado e o valor da cota patrimonial encerrou o mês com cerca de 6,25% de deságio em relação ao valor da cota patrimonial. Este movimento mantém uma margem de atratividade do valor de negociação do fundo no mercado, em relação ao preço patrimonial da cota, além de beneficiar o nível de dividend yield distribuído aos investidores. As cotas patrimonial e de mercado apresentavam os seguintes valores em 25/02/2022: R\$ 97,06 e R\$ 91,35, respectivamente.

Foram pagos dividendos de R\$ 0,40 por cota em 14/02/2022. Temos projeção de pagamento de R\$ 0,40 também em março.

O fundo finalizou sua primeira emissão de cotas em dezembro de 2021, totalizando uma captação de R\$ 400,516.400,00. Conta atualmente com 5.422 cotistas.

O início das negociações das cotas em bolsa de valores (B3) ocorreu em 01/02/2022.

Carteira Investida

Ativo	Emissor	Indexador	Vencimento	Taxa	%PL
Operação Compromissada	Tesouro Nacional	CDI	Renovação diária	99,95%	42,25%
LCA	Rabobank	CDI	21/03/2022	100,00%	14,36%
LCA	Santander	CDI	21/03/2022	100,00%	14,36%
CRA	Vibra Energia	IPCA	15/09/2031	6,09%	3,98%
CRA	Eldorado	IPCA	15/09/2027	6,90%	2,88%
CRA	Lar Cooperativa	IPCA	15/11/2026	7,87%	2,67%
CRA	Lar Cooperativa	IPCA	15/11/2026	7,87%	2,67%
CRA	JBS	IPCA	15/12/2036	6,16%	2,64%
CRA	Cereal	IPCA	16/11/2026	7,60%	2,63%
CRA	Tereos	IPCA	16/03/2026	6,33%	1,07%
CRA	Vibra Energia	CDI	15/07/2022	101,00%	0,13%
CRA	Ultrapar	CDI	25/10/2022	101,00%	0,37%
CRA	Belagícola	CDI	03/12/2025	3,92%	3,97%
CRA	Marfrig	IPCA	15/01/2032	6,66%	1,29%
CRA	Marfrig	CDI	15/01/2026	1,25%	2,58%
CRA	Vale do Tijuco	IPCA	15/01/2029	6,52%	1,82%
Total					100%

Data Base: 25/02/2022

Descrição dos Principais Emissores

SANTANDER: a operação brasileira entrou em atividade desde 1982 e é parte integrante do Grupo Santander, de origem espanhola, que é um dos principais conglomerados financeiros da Zona do Euro.

RABOBANK: iniciou suas atividades em 1890 como um grupo de pequenas cooperativas bancárias fundado por fazendeiros holandeses. Reunindo recursos e trabalhando em conjunto, esses agricultores encontraram uma maneira de financiar seus negócios e fortalecer suas comunidades rurais. Desde então, o grupo Rabobank cresceu e hoje opera em 38 países, contando com mais de 43 mil funcionários.

VIBRA ENERGIA (BR DISTRIBUIDORA): fundada em 1971 é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada no Rio de Janeiro. Maior distribuidora de combustível no Brasil em termos de volumes vendidos.

ELDORADO: fundada em 2010, detentora de uma planta processadora de celulose finalizada em 2012, com capacidade de processamento de aproximadamente 1,5 milhão de toneladas por ano. Considerada uma das mais modernas e competitivas empresas de celulose do mundo.

LAR COOPERATIVA: fundada Há 57 anos, figura entre as 3 maiores cooperativas agroindustriais do Brasil e entre as quatro maiores empresas de abate de frango. Está situada, principalmente, no Paraná e Mato Grosso do Sul.

JBS : empresa brasileira com quase 70 anos de existência. Figura entre os maiores players mundiais no setor de alimentos, com presença em 20 países e mais de 450 unidades de negócios.

CEREAL: empresa com 40 anos de experiência, atuando principalmente no segmento de soja. Localizada próxima à ferrovia Rumo Norte-Sul (Rio Verde/Go). Opera, em boa parte, com sistema de *barter*, que consiste em uma modalidade de troca, onde a companhia vendo os produtos de seu portfólio e recebe como pagamento grãos.

TEREOS: está no Brasil desde 2002. Segunda maior produtora nacional de açúcar e quinta em capacidade de moagem de cana, com volume anual de 19 milhões de toneladas. Os negócios no país são os mais representativos no resultado mundial. A subsidiária nacional Tereos Açúcar e Energia Brasil S.A. possui sete usinas sucroenergéticas localizadas no noroeste do Estado de São Paulo, além de uma usina em Moçambique.

MARFRIG: fundada em 2000, é líder global na produção de hambúrgueres e uma das maiores empresas de proteína bovina do mundo, em capacidade. Conta com 32 unidades de produção, presente em aproximadamente 100 países e detém a liderança em dois dos maiores mercados bovinos do mundo.

VALE DO TIJUCO: A Companhia Mineira de Açúcar e Alcool–CMAA é um joint venture entre o Grupo JF Citrus e o Grupo Indonésio Salim/IndoAgri que controla três usinas no Triângulo Mineiro, incluindo a Valedo Tijuco, com capacidade conjunta para processamento anual de 9,7 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. É um dos maiores players de etanol, açúcar VHP e bioeletricidade do Estado de Minas

BELAGRÍCOLA: fundada em 1985 passando de revendedora de produtos agrícolas para um dos maiores distribuidores de insumos agrícolas e comercializadores de grãos do país.

ULTRAPAR: A Ultrapar é uma companhia multinegócios, com atuação na cadeia de óleo e gás combustíveis, Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), armazenagem de granéis líquidos, indústria de especialidades químicas, e varejo farmacêutico. Possui 14 mil funcionários diretos e detém operações em todo o território brasileiro. Possui, através da Oxiteno, unidades industriais nos Estados Unidos, no Uruguai, no México. e na Venezuela.

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB DTVM SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTES MATERIAIS OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB DTVM NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.





BB DTVM

www.bbdsvm.com.br

linkedin.com/showcase/bbdsvm